

NUTRIÇÃO DE POTROS ÓRFÃOS

Giulia Doti de Souza^{1*}, Hítallo Eduardo de Magalhães², Ana Júlia Avelar de Rezende Oliveira¹, Mariana Fernandes Moura¹, Gabrielle Fernanda Rincon¹, Ana Carolina Rezende Campos¹ e Diogo Gonzaga Jayme³.

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG - Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: giuliadoti@ufmg.br

²Discente no programa de Pós-graduação em Nutrição Animal - Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG - Belo Horizonte/MG - Brasil

³Docente do Departamento de Zootecnia – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG - Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A criação de potros órfãos representa um desafio significativo na medicina veterinária equina, exigindo manejo nutricional e comportamental adequado para garantir o crescimento e o desenvolvimento normal desses animais¹. A morte da égua, rejeição do potro ou a agalactia podem interromper o acesso ao leite materno e, conseqüentemente, ao colostro, que é essencial para a transferência de imunidade passiva e para a maturação do trato gastrointestinal^{2,3}. Nesses casos, é fundamental adotar estratégias nutricionais que compensem a ausência da mãe, assegurando o fornecimento de energia, proteínas, minerais, vitaminas e fatores bioativos que favorecem a saúde e o desenvolvimento do potro. O trabalho objetivou as três principais alternativas nutricionais disponíveis: o uso de uma égua ama de leite, a indução de lactação em uma égua vazia ou o fornecimento de substitutos de leite associados à colostragem^{4,5}.

METODOLOGIA

Para a elaboração deste trabalho, foram utilizados artigos científicos obtidos por meio de buscas na base de dados “PubMed”, “Plataforma Capes”, “SciELO” e “Google Acadêmico”. A seleção dos materiais foi realizada com base nos descritores em inglês “*orphan foal*”, “*orphan foal nutrition*” e “*orphan foal behaviour*”. A inclusão desses tipos de estudo se justifica pela escassez de ensaios clínicos e pesquisas experimentais robustas sobre o tema, sendo os relatos disponíveis as principais fontes de evidência prática. Além disso, a utilização de trabalhos elaborados há mais de 5 anos, fez-se necessária pela baixa quantidade de trabalhos publicados sobre o assunto e devido a alta relevância do tema dentro do contexto da equideocultura.

RESUMO DE TEMA

O potro recém-nascido depende quase exclusivamente do leite materno durante os primeiros três a quatro meses de vida, período em que sua fisiologia digestiva é voltada principalmente para a digestão de lactose e proteínas lácteas^{6,7,8}. Nessa fase, a lactase é a principal enzima hidrolítica, e a colonização bacteriana do intestino ocorre de forma gradual, com o desenvolvimento posterior da microbiota fermentadora e da capacidade de digestão de fibras⁶. Por esse motivo, a nutrição de potros órfãos nas primeiras semanas requer dietas líquidas adequadas, capazes de suprir suas necessidades energéticas e nutricionais, ao mesmo tempo em que favorecem o desenvolvimento intestinal¹.

A primeira medida essencial é garantir a colostragem, idealmente nas primeiras 12 horas de vida, para assegurar a absorção de imunoglobulinas e fatores bioativos responsáveis pela maturação do epitélio intestinal e proteção contra patógenos^{1,9}. Na ausência de colostro materno, pode-se utilizar colostro de éguas doadoras ou substitutos comerciais⁶. Após a absorção intestinal desses fatores e a colonização do trato gastrointestinal, o desmame nutricional torna-se menos desafiador, uma vez que o potro passa a depender progressivamente de alimentos sólidos^{6,8}.

Entre as alternativas para a alimentação prolongada de potros órfãos, a adoção por uma égua ama de leite é considerada o método mais natural e com melhores resultados em termos de crescimento e comportamento^{2,4,7}. Essa estratégia permite que o potro mantenha padrões de socialização, atividade e alimentação semelhantes aos de potros criados com suas mães². No entanto, a disponibilidade de amas de leite é limitada e o procedimento envolve riscos sanitários e custos elevados^{1,2}.

Como alternativa, a indução de lactação em éguas vazias representa uma técnica viável para nutrir potros órfãos. Protocolos hormonais à base de estradiol, progesterona e agonistas dopaminérgicos estimulam a secreção de prolactina e promovem o desenvolvimento da glândula mamária^{1,2}. Recomenda-se o uso de éguas multiparas, pois estas já possuem estrutura mamária desenvolvida e comportamento materno estabelecido, facilitando a aceitação do potro e o sucesso do aleitamento². Estudos relatam que éguas submetidas à indução de lactação conseguem nutrir potros até o desmame, com ganhos de peso semelhantes aos de potros amamentados naturalmente, sem prejuízo significativo no desenvolvimento^{1,2}.

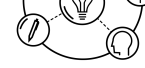


Figura 1: Imagem do úbere da égua antes da indução à lactação (A) e após o protocolo hormonal (B). Fonte: Adaptado de KOROSUE, K. et al, 2012.

Quando não há disponibilidade de amas de leite, recorre-se à alimentação artificial, utilizando substitutos comerciais de leite ou leite de outras espécies (como o caprino), ajustados à composição nutricional do leite equino^{3,4}. O manejo deve respeitar a capacidade gástrica limitada do potro, fracionando a alimentação em várias refeições diárias, de 8 a 12 vezes por dia nas primeiras semanas^{1,4,5}. Estudos demonstram que potros alimentados com substitutos lácteos adequados apresentam taxas de crescimento comparáveis às de potros naturalmente lactentes após o primeiro mês de vida^{4,1}. No entanto, a digestibilidade inicial do leite artificial é menor que a do leite materno, o que pode resultar em menor ganho de peso nas primeiras semanas^{1,5}.



Figura 2: Potro órfão adaptado ao aleitamento artificial em balde. Fonte: Adaptado de PARADIS, R. M, 2006.



O comportamento também é fortemente influenciado pela ausência materna^{1,7}. Potros criados artificialmente podem apresentar maior agressividade, apego excessivo a humanos e dificuldades de socialização com outros equinos^{7,6}. Esses distúrbios tendem a diminuir quando os potros têm contato com outros da mesma idade ou com uma égua adotiva, reforçando a importância da socialização precoce^{5,6}. Estudos de aprendizado mostram que, embora órfãos apresentem inicialmente respostas mais lentas, seu desempenho cognitivo não difere significativamente de potros criados naturalmente⁷.



Figura 3: Uso de leite de cabra para potros como uma alternativa de aleitamento. Fonte: Adaptado de PARADIS, R. M, 2006.

Por fim, o sucesso na criação de potros órfãos depende de uma abordagem integrada que combine nutrição adequada, estímulo comportamental e manejo sanitário rigoroso¹.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que melhores resultados de crescimento e comportamento foram observados em potros criados por amas-de-leite ou por éguas com lactação induzida, os quais apresentaram desenvolvimento semelhante ao de potros amamentados naturalmente e maior sucesso na socialização. Em contraste, o uso exclusivo de leite substituto esteve relacionado a maior incidência de diarreia osmótica, menor ganho ponderal nas primeiras semanas e distúrbios comportamentais, como hiperapego a humanos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CYMBALUK, N. F. et al. Importance of milk replacer intake and composition in rearing orphan foals. *Canadian Veterinary Journal*, v. 34, p. 479–486, 1993.
2. HOUP, K. A.; PARSONS, M. S.; HINTZ, H. F. Learning ability of orphan foals, of normal foals and of their mothers. *Journal of Animal Science*, v. 55, n. 5, p. 1027–1033, 1982.
3. KING, S. S.; NEQUIN, L. G. An artificial rearing method to produce optimum growth in orphaned foals. *Journal of Equine Veterinary Science*, v. 9, n. 6, p. 319–324, 1989.
4. KOROSUE, K. et al. Successful induction of lactation in a barren Thoroughbred mare: growth of a foal raised on induced lactation and corresponding maternal hormone profiles. *J. Vet. Med. Sci.*, v. 74, n. 8, p. 995–1002, 2012.

5. OUSEY, J. C. Feeding the newborn foal in health and disease. *Equine Veterinary Education*, v. 15, n. 6, p. 50–54, 2003.

6. S. J.; MORRESEY, P.; OUSEY, J. Nutritional management and practical feeding of the orphan foal. *Equine Veterinary Education*, 2016.

7. TATEO, A. et al. Behavior of artificially suckled foals. *Journal of Veterinary Behavior*, v. 8, p. 162–169, 2013.

8. YAKAN, A.; AKÇAY, A.; DURMAZ, S. Rearing of an orphan foal. *Erciyes Univ. Vet. Fak. Derg.*, v. 9, n. 3, p. 233–237, 2012.

9. PARADIS, R. M. *Equine Neonatal Medicine*, 2006.

Apoio:



UFMG

